

BRAZILA ESPERANTISTO

54-A JARO

MAJO-AUGŬSTO 1960

N.º 554-557

BRASÍLIA



110 - BRASÍLIA - PALÁCIO DA ALVORADA

FOTOPASTAL
COLOMBIO

Palácio da Alvorada (Palaco de la Ektagiĝo) loĝejo de la Prezidanto de la Respubliko

(Teksto pri la inaŭguro de la nova ĉefurbo de Brazilo sur paĝoj 12-a kaj 13-a)

BRAZILA ESPERANTISTO

(“O Esperantista Brasileiro”)

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto Y. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro :

A. CAETANO COUTINHO

Responzeca redaktoro (redactor principal) :

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio :

Praça da República, 54

Telefono : 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Senpaga por anoj de B. E. L.

Eksterlande : unu dolaro aŭ 15

respondkuponoj

(De acordo com os Estatutos todos os membros são automaticamente filiados à organização mundial)

Membro Simples : recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o “Brazila Esperantisto”	100,00
Membro com direito ao Anuário : recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	500,00
Membro Assinante : recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista “Esperanto”	800,00
Membro Mantenedor : recebe o mesmo que o Membro Assinante ...	1.200,00
Patrono : recebe o mesmo que o Membro Assinante	6.000,00
Membro Vitalício : recebe o mesmo que o Membro Assinante	12.000,00

Tôdas as importâncias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 54
Rio de Janeiro, GB.

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Balancete referente ao ano de 1959

RECEITA

	Cr\$
Saldo de 1958	23,00
Apogantoj de U.E.A.	2.400,00
Assinaturas	32.068,00
Blindula Kaso de U.E.A.	200,00
Jomissões	14.531,00
Congressos	9.840,00
Contribuições	235.530,00
Cursos	53.175,00
Diversas receitas	2.559,00
Donativos	1.050,00
Exposição	200,00
Fondajo Zamenhof de UEA ..	3.550,00
Livraria	301.099,00
Tombo Zamenhof	8.590,00
	<hr/>
	664.815,00

DESPESA

	Cr\$
Apogantoj de UEA	2.400,00

Assinaturas	7.277,00
Biblioteca	4.310,00
Blindula Kaso	200,00
Comissões	6.690,00
Congressos	11.528,50
Cursos	6.225,00
Despesas da sede	22.541,00
Diversas despesas	3.645,00
Exposição	2.400,00
Fondajo Zamenhof de UEA ..	3.550,00
Franquia	17.229,50
Informação	29.529,00
Livraria	206.161,50
Material de expediente	26.049,50
Móveis	8.880,00
Quotas	160.127,00
Revista	38.466,00
Serviços de Secretaria	99.000,00
Tombo Zamenhof	8.590,00
Saldo para 1960	16,00
	<hr/>
	664.815,00

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1960.

Irani Baggi de Araújo
Tessoreira

BRAZILA ESPERANTISTO

54-A JARO

MAJO - AŬGUSTO 1960

N.º 554-557

ZAMENHOF E O MOVIMENTO

Senhor Presidente, caros ouvintes.

Animam-se em mim aq mesmo tempo sentimentos de felicidade pessoal, de admiração e de honra pela circunstância privilegiada que me trouxe a Varsovia. Neste admirável país — que contribuiu para a cultura mundial, pelos seus nobres escritores, poetas e compositores — no seio dêste corajoso povo, — que a escravidão, os tormentos e a tirania fizeram cada vez mais coeso espiritualmente — dentro dos muros desta cidade — eterna pois què sobreviveu à sua própria morte — eu não posso como visitante apressado, mas aqui vivo e trabalho como se fora um cidadão entre cidadãos. Em meus anos passados não teria ousado sonhar que um dia na minha vida teria ocasião de conhecer, até identificar-me com ela, a terra que produziu o autor da Língua Internacional. Se bem que o Esperanto seja fruto de um grande intelecto, êle nunca haveria nascido se a Polônia não tivesse dado não só o homem, mas também as condições históricas que o inspiraram.

Sabeis que já durante a vida de Zamenhof houve quem procurasse ocultar a sua origem racial: como se a abdicação ao reinado dos preconceitos fôsse lícita a homens que pregam a fraternidade. Temos o direito de ufanar-nos de que Zamenhof per-

tenceu a essa infeliz gente que uma humilhação secular é infinitos tormentos enobreceram em silêncio. Temos direito de ufanar-nos porque a sua qualidade de hebreu, o Calvário do povo hebreu no gueto, é a inspiração fundamental que Zamenhof, com humildade, sublimou de um protesto contra a condição de alguns homens a um hino à humanitária fraternidade.

Duas tendências

Para compreender a personalidade de Zamenhof devemos distinguir no seu caráter duas tendências opostas, que permanentemente lutaram entre si. De um lado impeliaram-no a altos feitos um grande idealismo e uma profunda fé na bondade do coração humano. De outro lado uma razão férrea e fria e uma lógica inabalável lhe refrearam e modificaram qualquer impulso, de tal sorte que hoje não achamos uma ação em tôda a sua vida, nem uma palavra em suas obras completas que não tenha sido atentamente pesada e passada pelo crivo de uma análise prudente. Só um homem dotado de grande superioridade moral pôde deixar de ser despedaçado por essas divergentes tendências, mas ao contrário dominá-las e harmonizá-las.

Como idealista Zamenhof desde a mocidade ficou profundamente impressionado com a luta entre povos de diversas nações. Êle supunha que duas eram as causas dos conflitos entre os homens: língua e religião. Êle não podia quedar inerte em face do espetáculo de uma humanidade a sangrar e elaborou dois planos que — respeitando contudo as línguas e as religiões — dessem aos homens a possibilidade de encontrar-se e tolerar-se reciprocamente em terreno neutro. O primeiro plano chamou-se Esperanto e rapidamente se espalhou através de todo o globo. Chamou-se o segundo “homaranismo” ou “hilelismo” e não conseguiu reunir adeptos. A êsses dois ideais, que na sua mente se completavam um ao outro, mas que na atividade pública êle nitidamente separava, Zamenhof dedicou a sua vida.

Idealista era Zamenhof, mas ao mesmo tempo desapassionado homem de ação, que nunca seguia o seu instinto ou a sua emoção, mas que só obedecia à sua inteligência lógica. Todos sabemos que, não obstante o ímpeto interior de dar à humanidade a solução do problema da língua, êle esperou nove anos antes de publicar sua obra e que nesses nove anos êle pacientemente experimentou várias formas de Esperanto, corrigiu e fundamentalmente as refez até o descobrimento da definitiva. Essa sua férrea e lógica inteligência mais de uma vez salvou o Esperanto do perecimento a que o conduziriam os fanáticos. A adoração, de que o cercavam os primeiros esperantistas, nem de leve atingiam o seu discernimento. Êle logo compreendeu que uma língua não pode ficar ligada a um só homem, mas exclusivamente aos que a empregam. Por isso, apesar de tôdas as reprovações logo de

comêço êle esforçou-se por despersonalizar a Língua Internacional: êle renunciou para sempre quaisquer direitos e recusou ser legislador da língua e condutor do Movimento. Com característico sentimento democrático fundou a Comissão Lingüística (atualmente Academia de Esperanto) que deve registrar a evolução natural da língua e cujas decisões devem ser obrigatórias para todos. Consciente da necessidade de conservar a unidade da língua, criou o Fundamento, mas ao mesmo tempo solícito em não sufocar o amadurecimento do Esperanto, aceitou, e êle mesmo largamente praticou o método de neologismos, a saber, de formas paralelas ao lado das fundamentais. Cedo Zamenhof compreendeu que o Esperanto é aceitável por tôda a humanidade sòmente como língua e não como uma nova espécie de mística. Por isso êle mesmo redigiu a célebre Declaração de 1905, que o primeiro Congresso de Bolonha do Mar adaptou e que permaneceu como segundo Fundamento, não para a língua mas para o Movimento até hoje. Ainda mais se acentua seu procedimento racional na luta contra os reformistas. Zamenhof permanentemente reconheceu que o Esperanto não é perfeito, mas que as reformas poderiam causar-lhe a ruína: os projetos de reforma dependem das preferências dos individuos e, iniciada a série de reformas jamais poderíamos contentar as suas exigências e deveríamos incessantemente ajuntar reformas a reformas. Quando explicou a crise do Ido, no Movimento de então todos perderam o domínio de si mesmo, com excepção de Zamenhof. Boirac quis abandonar a presidência da Comissão Lingüística, Sébert tinha esperança num compromisso abstrato, por tôda

a parte os esperantistas acrememente querelavam uns contra outros. Mas em Varsóvia, já nos primeiros dias de crise, Zamenhof na maior tranqüilidade escreve com precisão antecipação que o Ido é um natimorto contra o qual não vale a pena lutar, pois 'a construção ardilosa em breve ruirá'. Ele preparou com precisão os planos de oposição e as suas previsões realizaram-se plenamente.

Importância de uma organização

Mas nem sempre os esperantistas efervescentes dos primeiros tempos o seguiram. Por várias vezes e em vão, ele propõe a fundação de uma associação, neutra e universal: primeiramente em La Esperantisto já em 1889, com o nome de Liga Mundial de Esperantistas e depois em 1905. A desconfiança recíproca dos chefes franceses daquele tempo motivou que o seu projeto nem sequer foi discutido no Congresso. Passariam três anos até que Hodler fundasse a Associação Universal de Esperanto (UEA); Zamenhof previu e propôs isso 19 anos antes.

É sinal de verdadeira grandeza não pertencer a uma época, mas a todas as épocas, permanecer atual para além das décadas e dos séculos. Deixemos por um momento a Zamenhof e consideremos os problemas contemporâneos da Língua Internacional criada por ele, procurando aplicar-lhes um pouco de disciplina de Zamenhof.

A transição do presente cães polilingüístico nas relações internacionais para o monolingüismo — o que na verdade é a adopção do Esperanto — significa a extinção de rotinas e privilégios centenários. Neste sentido o Esperanto pode ser considerado uma revolução no domi-

nio da língua. É coisa normal que contra ele se coliguem todos os velhos interesses, que cuidadosamente tecem em torno dele o conluio do silêncio. Todas as revoluções são primeiramente feitas não pelas grandes massas, mas por um escol dirigido por intelectuais. O Esperanto não é e não pode ser um movimento de massas. Quem o leva para a frente na sociedade é uma vanguarda de minoria. Esse escol vanguardeiro — o corpo esperantista do presente — tem a função de amadurecer as circunstâncias, em que a Língua Internacional atingirá o alvo final.

Tem importância capital a questão de saber se o Movimento Esperantista efetivamente preenche o papel acima esboçado.

No atual estádio, quando as nossas teses ainda não são populares e não dispomos dos meios para a informação em massa, a difusão de Língua Internacional depende pela maior parte da propaganda pessoal. E como o público não distingue, — talvez com razão — entre a idéia e os homens, os esperantistas, quisessem ou não, fizeram-se prototipos, segundo os quais é julgada a idéia de uma língua comum. A delicadíssima situação dá a cada um de nós uma pesada responsabilidade. Podemos adequadamente dar conta dela, se introduzirmos em nosso Movimento três seleções internas: seleção social, seleção cultural e seleção de métodos.

Condições de progresso

Houve tempo em que o Movimento consistia em grande parte em homens de ciência e em importantes Acadêmicos. Foi o período áureo francês. E houve tempo, antes e depois da última guerra em que o Esperanto se tornou sinônimo de uma

pequena seita, com adeptos que praticavam estranhos cultos. Nós hoje não queremos ser Associação só para as altas camadas, nem centro de distribuição de minúsculos prazeres aos mal-afortunados da vida. Tem direito de ser membro do movimento todo esperantista de qualquer grau social, de qualquer raça, de qualquer convicção religiosa, filosófica e política. Mas não queremos ter em nossas fileiras ativas pessoas que na vida comum são consideradas indivíduos errados, fantasiosos e inúteis. Só aquele que no seu meio quotidiano é seriamente respeitado pode conseguir irradiar as suas idéias e influir no seu ambiente. Boa ou má composição social do nosso Movimento e condição vital para a Língua Internacional.

Por que o Movimento Esperantista precisa de um alto nível cultural? Porque o esperantismo como movimento lingüístico tem caráter essencialmente cultural. Elevando o nível cultural do Movimento, criamos as condições em que reconquistamos para o nosso intento a simpatia dos círculos intelectuais. Sem elas o Esperanto não tem esperança de vencer a sua luta. Essa simpatia deve penetrar tôdas as camadas da opinião pública, até que os governos sejam obrigados a reconhecer a Língua Internacional como um fato.

Quando falamos de Movimento, não visamos a uma abstração incorpórea, mas a uma concreta união de indivíduos. Portanto, quando falamos de nível cultural do Movimento, sabemos que êle é aproximadamente uma síntese da soma do nível cultural de cada membro em particular. Cada um de nós deve contribuir para elevar o nível cultural do Movimento Esperantista pela ampliação incessante da nossa própria ilustração.

Raramente o dever é tarefa mais agradável do que na presente ocasião. Nosso espírito exige nutrição quotidiana: o saber é infinito, mas nenhum horizonte limita a sua fruição. Da mesma forma que o Imperador Marco Aurélio ao fim do dia não ficava contente, se não tinha praticado uma boa ação, assim também cada membro do Movimento ao cabo do dia não deveria achar-se contente, se não tivesse alargado a sua própria cultura. Zamenhof mesmo, mergulhado em vida árdua e cheia de preocupações, não deixou passar um dia até a sua morte sem trabalhar com a inteligência. A noite, quando Varsóvia repousava, Zamenhof criava para nós traduções imortais, discursos, cartas, elaborou a doutrina do hilelismo e escreveu — talvez por primeiro — uma gramática completa de *Yiddish*, hoje conservada num museu de Jerusalém: Zamenhof mesmo confessou, que êle conhecia 12 línguas: várias delas cultivou até aos últimos dias. Onde iremos achar mais eloquente exemplo?

Seleção de métodos significa em primeiro lugar clara diferenciação entre, de um lado, o alvo final e a causa mesma e do outro lado os meios a usar e os símbolos. O nosso esforço está definido na Declaração de Bolonha do Mar: "difundir no mundo inteiro o uso de uma língua neutra da humanidade que, não se impondo à vida interna dos povos e não visando jamais a afastar as línguas nacionais existentes, desse aos homens de nações diferentes a possibilidade de compreender-se reciprocamente." A introdução do Esperanto em tôdas as relações internacionais é o alvo final. As organizações esperantistas locais, regionais, nacionais e internacionais — são totalmente

de desejar, mas são simplesmente recursos provisórios. O seu avigramento é necessário para o bem da Língua Internacional. Mas o nosso olhar não pode deter-se no limite das nossas sociedades: não podemos embalar-nos num contentamento cego de conquistas parciais. A afeição de nosso trabalho deve ser muito mais alta e mais objetiva: devemos perceber a pulsação da Língua Internacional e os progressos da sua popularização não no interior de nós mesmos, mas lá, no seio da opinião pública. Em Mogúncia o Prof. Lapenna falou do tempo em que as organizações já não serão necessárias. Nossos esforços por intermédio das organizações esperantistas têm em vista esse tempo.

Simbolos e essências

Hoje já não se discute sôbre os dois famosos caminhos, que devem conduzir o Esperanto à aceitação geral, a saber: a criação de leis, vinda de cima — por parte dos poderes oficiais — ou a gradativa generalização vinda de baixo, por parte do povo. Superamos essa questão, pois hoje trabalhamos simultâneamente segundo os dois princípios. Hoje estamos conscientes de que os dois caminhos são inseparáveis, de que o reconhecimento de cima anima a maior difusão da língua em baixo, de que, vice-versa, uma mais vasta aplicação em baixo acarreta o reconhecimento oficial de cima. Mas ainda em nossos tempos alguns adoram os símbolos e acreditam que servem à causa mesma. Símbolos exteriores — bandeiras, emblemas, hinos — não passam de pontes para convencionar e sinteticamente apresentar a nossa

verdade. Esses distintivos são respeitáveis e tradicionais, mas devemos ir mais além dos símbolos e possuir a essência. Não é aquêle que — sincera ou demagógicamente — vive a exclamar “samideano” que em verdade faz alguma coisa pela Língua Internacional, mas aquele que positivamente a utiliza e cria para êle.

A seleção de métodos significa, além disso, a aplicação dos princípios de informação que se mostram perfeitamente coerentes com o século. Já desde muito passou o tempo do romantismo. Ser romântico na época do atomismo significa ser decadente. Os homens que vivem na era da velocidade já não dão atenção aos argumentos sentimentais. Eles só se convencem, se se lhes propõem vantagens. O Esperanto não oferece ao mundo outros e novos ideais, mas a simples solução do caos idiomático, com a conseqüente e incalculável economia de tempo, ganho de exatidão e defesa das linguas nacionais contra a discriminação de linguas. Conforme já verificou a *Unesco*, o Esperanto fortemente contribui para a difusão da ciência e da cultura. Êle, pois, não é mais um projeto — como no tempo pioneiro do esperantismo — e sim uma língua viva que já agora é praticamente empregada através do mundo inteiro para permutas internacionais de toda espécie. Êle afinal traz à humanidade uma base fundamental, sôbre a qual é possível tornar efetivas a solidariedade e a unidade moral entre os povos. Métodos seletos significam apresentar aos homens os fatos palpáveis sôbre o Esperanto, apelar para a sua razão e confiar nela, de preferência a fazê-lo com relação às instáveis emoções. No nosso trabalho

pelo Esperanto não temos o direito de esquecer que êle é uma língua, e nada mais do que uma língua. Que evolui segundo as leis de quaisquer outras línguas, isto é, pela aquisição de neologismos necessários e abandono de arcaísmos desnecessários.

“Chama-se esperantista tóda pessoa que sabe e usa a língua Esperanto, não importa para que fim o emprega. Pertencer a qualquer ativa sociedade esperantista é recomendável a todo esperantista, mas não obrigatória. Com estas palavras a citada Declaração de 1905, a pedra fundamental da nossa Associação, nos define. Qualquer outra idéia, até mesmo interna, que cada um de nós liga ao Esperanto é assunto meramente particular pelo qual não responde o Esperantismo. Na mesma Declaração o próprio Zamenhof minuciosamente fixou que também as suas opiniões e obras têm caráter particular e não são obrigatórias para ninguém.

Durante tóda a sua vida Zamenhof mesmo sacrificou os seus ideais acessórios — e sabemos quão fortes e atormentantes eram êles — ao bem do Esperanto. Não só redigiu e fêz aceitar a Declaração, mas depois repetidas vêzes a confirmou. Mais solenemente isso se deu durante o discurso inaugural a respeito da fundação da Associação Universal de

Esperanto (UEA) em Barcelona no ano de 1908.

Reunimo-nos hoje em honra ao Dr. Zamenhof no dia do aniversário do seu nascimento. A mais justa homenagem, mais do que tecer louvores ao seu nome, é seguir firmemente o seu exemplo, utilizar a sua obra e trabalhar por ela até alcançar o alvo final.

Gian Carlo Figliera

(Tradução do Esperanto do discurso feito em Varsóvia por ocasião da festa de Zamenhof em 15 de dezembro de 1958).



O túmulo de Zamenhof em Varsóvia

C. TORRES PASTORINO

Método Elementar de Esperanto Cr\$ 150,00

Livro de Exercícios (separata) Cr\$ 30,00

Obra admiravelmente didáctica, adequada especialmente a cursos pelo rádio.

SÊLO COMEMORATIVO

CENTENÁRIO DE ZAMENHOF



O sêlo emitido pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, em comemoração ao Centenário de Zamenhof, e a pedido da Liga Brasileira de Esperanto foi posto em circulação em todo o país a 10 de Março dêste ano.

Belo trabalho artístico, impresso na Casa da Moeda segundo desenho do consagrado especialista Sr. Cesar Gandini, o sêlo apresenta a efígie do autor da Língua Internacional. A sua côr é verde, que é aliás também a côr simbólica do Esperanto.

A tiragem é de 6.000.000, havendo uma grande expectativa em tôrno do sêlo não só no Brasil mas especialmente nos outros 81 países, onde funciona o Movimento Esperantista.

Vários países comemoram o Dr. Lázaro Luís Zamenhof com a emissão de selos: o primeiro foi naturalmente a Polônia, sua terra natal, onde foi pôsto em circulação um artístico sêlo por ocasião do 44.º Congresso Universal de Esperanto, recentemente realizado em Varsóvia.

No Brasil é êste o sétimo sêlo alusivo à Língua Internacional, o que coloca o nosso país em situação de destaque. Os sêlos anteriores foram os seguintes, todos emitidos por iniciativa da Liga Brasileira de Esperanto:

- 1935 — 8.^a Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro — 200 rs. — 200.000 ex.
- 1936 — 9.^a Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro — 200 rs. — 300.000 ex.
- 1937 — 9.º Congresso Brasileiro de Esperanto — Rio de Janeiro — 300 rs. — 500.000 ex.
- 1937 — 50.º Aniversário da Criação da Língua Esperanto — 300 rs. — 500.000 ex.
- 1945 — 10.º Congresso Brasileiro de Esperanto — Rio de Janeiro — Cr\$ 0,40 — 1.000,000 ex.
- 1945 — 10.º Congresso Brasileiro de Esperanto — Rio de Janeiro — Cr\$ 1,20 — 1.000,000 ex.

Também conteve dizeres em Esperanto o Sêlo da Vitória, emitido em 1945.

Os Correios brasileiros em várias ocasiões — congressos, convenções, feiras — fabricaram e autorizaram o uso de grande número de carimbos obliteradores, alusivos ao Esperanto.

É oportuno recordar que foi o Brasil, o primeiro país que reconheceu o Esperanto como linguagem clara para a correspondência interior. O fato deu-se em 1906, sendo Ministro da Viação Lauro Müller e anos depois, em 1925, em virtude de recomendação da Liga das Nações, a União Telegráfica Universal ampliava a decisão para o mundo inteiro.

APERFEIÇÃO E O SEU CONHECIMENTO

Preces para pedir chuva

Dentre os nossos costumes populares, mais generalizados e ainda existentes no Brasil, é um dos mais líricos e religiosamente belos em sua simpleza as procissões de preces, essas romarias propiciatórias empreendidas por famílias e habitantes de uma localidade, com o fim de obter do céu intervenção benéfica contra calamidades públicas, que assolam, circunscritas, a terra e o homem.

A nota desses costumes, derivados das primitivas idades da igreja, é de ordinário vibrada nos templos pelos respectivos vigários, e daí repercute sonora e desoladora por toda uma vila, um termo, uma cidade.

Nos tempos de sêca, quando o sol, que reanima a natureza, mata a planta e os viventes; quando os crepúsculos assemelham-se a fornalhas de cobre candente que abraçam as estradas e os campos; e a fome e a morte levantam-se das plantações que torram, das fontes sem água como órbitas vazadas, do fumo que ondula em espirais fantásticas das matas que se incendiam, os sacerdotes e o povo refugiavam-se em Deus.

Melo Morais Filho

Daremos a tradução deste trecho no número seguinte.

MEMBRO-SUBTENANTO

ricevas kiel premion la belan libron
Zamenhof — Iniciador do Esperanto
de A. Lopéz Luna.

Portugala traduko de Carlos Domingues.
Eldono de Irmãos Pongetti.

NOVAJ KOMUNUMAJ LEĜOJ

Ĉi-sube ni donas la tekstojn de novaj komunumaj leĝoj, en portugala lingvo. Unu, n-ro 676, de la 21-a de novembro de 1959, de la urbestro de la urbo Sorocaba (Ŝtato S. Paulo), pri la nomo *Esperanto* donita al strato; alia, n-ro 986, de 15 de decembro 1959, de la urbestro de la ĉefurbo Natal (Ŝtato Rio Grande do Norte), donante al placo la nomon *Praça Esperanto*; la tria, n-ro 2205, de la 18-a de decembro 1959, de la urbestro de la urbo Campinas (Ŝtato São Paulo), kiu donas la nomon *Esperanto* al la strato 4, en la kvartalo Vila Marieta; kaj la kvara, de la Urbleĝantaro de la urbo Santo Amaro (Ŝtato Bahia), kiu donas al strateto la nomon *Esperanto* (leĝo n-ro 139, de la 30-an de decembro 1959).

SOROCABA, SÃO PAULO

Lei n.º 676, de 21 de Novembro de 1959.

(Dispõe sobre denominação do "Esperanto" a uma via pública da cidade).

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Esperanto" a atual 1-a travessa da rua Granada, nesta cidade.

Artigo 2.º — As placas indicativas conterão, além do nome a expressão: "LÍNGUA INTERNACIONAL"

Artigo 3.º — As despesas com a execução da presente lei, correrão por conta das verbas próprias do orçamento.

Artigo 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Sorocaba, em 21 de Novembro de 1959.

José Lozano—Prefeito Municipal.

Publicada na Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Sorocaba, em 21 de Novembro de 1959.

Doracy Amaral—Diretor Administrativo.

NATAL, *Rio Grande do Norte.*

LEI N.º 986

Dá denominação a logradouro público no bairro de Petrópolis, em Natal.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NATAL.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e sancionou a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica denominado PRAÇA ESPERANTO o logradouro público, ainda sem denominação, situado no ponto de entroncamento das ruas Joaquim Manoel, Desembargador Dionísio Filgueira, João Olímpio, Teófilo Brandão e Seridó e a avenida Hermes da Fonseca e Afonso Pena, em Petrópolis, local onde se realiza a feira pública daquele bairro.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Prefeitura Municipal de Natal, 15 de dezembro de 1959.

José Pinto Freire—Prefeito.

Gastão Correia da Costa — Respondendo p/Secretário de Negócios Internos e Jurídicos.

Eng.º José Mesquita Fontes—Secretário de Viação e Obras.

(Publicado no *Diário do Município*, Natal — Rio Grande do Norte, Sexta-feira, 25 de dezembro de 1959)

CAMPINAS, *São Paulo*

LEI N.º 2.205 DE 18 DE DEZEMBRO DE 1959 — DA O NOME DE ESPERANTO A UMA RUA DA CIDADE.

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada ESPERANTO a Rua 4 da Vila Marieta, que tem início na Rua 3 e termina na Rua 5.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 18 de dezembro de 1959.

José Nicolau Ludgero Maselli — Prefeito Municipal.

Eng.º José Benedito de Mello — Sec. de Obras e Servs. Públicos.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 18 de dezembro de 1959.

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor do Dep. do Expediente.

SANTO AMARO, *Bahia*

LEI N.º 139

A Mesa da Câmara Municipal de Santo Amaro, faz saber que o Poder Legislativo Municipal decreta, promulga e manda publicar para os devidos efeitos, de acôrdo com o artigo 66, § 4.º, Capítulo II, Sub-Secção III da Lei n.º 140, de 22 de Dezembro de 1948, a seguinte Lei:

Art. 1.º — Passa a denominar-se rua "ESPERANTO" a Travessa da Casa Bancária de Santo Amaro.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30 de Dezembro de 1959.

BRASÍLIA — LA NOVA ĈEFURBO DE BRAZILIO

La 21-an de aprilo 1960, sub entuziasmaj aplaŭdoj de la granda homamaso kolektiĝinta antaŭ la fama "Palácio da Alvorada" — (Palaco de l'Tagiĝo) —, Lia Prezidenta Moŝto, d-ro Juscelino Kubitschek de Oliveira oficiale inaŭguris Brasíliā-n, la novan ĉefurbon de Brazilio.

Centmiloj da personoj el ĉiuj partoj de la terglobo — ambasadoroj, ministroj, ŝtatestroj, parlamentanoj reprezentantoj de plej diversaj religiaj kaj politikaj kredoj, flanke de humilaj laboristoj kaj soldatoj, unuigitaj per la sama sento de admiro kaj respekto al tiu kolosa verko, estis kunvenintaj por saluti la naskiĝon de la nova metropolo. La gazetaro de kvin kontinentoj dediĉis tutajn paĝojn al la priskribo de la ĵus naskita urbo. Multaj nomis ĝin "la plej rimarkinda historia fakto de nia jarcento"; aliaj profetis, ke ĝi signas "la komencon de nova erao de progreso por Brazilio". Ne mankis ankaŭ fervoraj kontraŭuloj, por kiuj la konstruado de Brasíliā estis frenezaĵo rekte malutila al la nacio.

Ne estas ĉi tie la ĝusta loko por diskuti la motivojn de tia malsameco de opinioj. Nia intenco estas fari resumon pri la urbo mem, pri ĝiaj originoj, konstruado, fizika aspekto, kaj probablej konsekvencoj de ĝia estigo.

La ideo starigi la ĉefurbon de Brazilio en la centra altebenaĵo ekzistas jam de longe. Historiistoj rakontas, ke, ankoraŭ en la XVIII-a jarcento, oni jam revis pri la instalo de la registaro en tiu parto de la lando, kie ĝi estus pli facile defendebla kontraŭ eventualaj atakontoj kaj eĉ pli grave — ebligus konvenan disvolviĝon de vastegaj regionoj de la brazila in-

ternlando, kies naturaj trezoroj restas ĝis nun neesploritaj aŭ preskaŭ tute nekonataj de la brazilanoj. Eminentuloj de la imperio kaj de la respubliko tra generacioj subtenis la ideon, kiu fine estis transformita en leĝon kaj fariĝis parto de la Brazila Konstitucio.

Malgraŭ tiu agnosko, fare de la plej altaj institucioj de la respubliko, la plano pri transloko de la ĉefurbo al ŝtato Goiás ne ricevis la necesan atenton de la sekvintaj registaroj kaj estis pli malpli forgesita dum pli ol kvindek jaroj. La nuna prezidanto, d-ro Juscelino Kubitschek, serioze konsiderinte la problemon tuj en la komenco de sia administrado, al ĝi dediĉis la plej bona parto de siaj laboroj, ĝis li sukcesis trovi definitivan solvon por ĝi.

La konstruado de Brasíliā fariĝis en mirinde mallonga tempo. Antaŭ kvar jaroj, la regiono kie hodiaŭ staras ĝiaj majestaj konstruaĵoj el fera betono, aspektis ankoraŭ sovaĝe kaj dezerte. La starigo de moderna ĉefurbo sur tiu kruda ebenaĵo, en la limtempo difinita de la prezidento, ŝajnis al multaj naiva, neefektivebla utopio. La faktoj tamen pravas, ke la prezidento estis prava: Brasíliā hodiaŭ estas nekontestebla realaĵo.

Ĉirkaŭ sesdek mil laboristoj, sub la gvidado de pluraj inĝenieroj kaj arkitektoj streĉis siajn fortojn dum pli ol tri jaroj, por ebligi tion, kion ni hodiaŭ vidas: science konstruitan urbon, kun larĝaj avenuoj, imponaj monumentoj kaj mirindaj palacoj, efektiva modelo de arkitektura beleco. La gvidplanon de la nova ĉefurbo verkis la brazila arkitekto Lúcio Costa; la ĉefa zorgo de ĉi tiu altnivela artisto estis tio, ke la stratoj kaj viaduktoj de Brasíliā estu kiel eble plej konvene aranĝitaj; lia sistemo evitis en lia projekto ĉiajn vojkr-

ciĝojn aŭ similajn aranĝojn, tiel, ke la trafiko de veturiloj en la stratoj de Brasília fariĝas tute senĝene kaj libere.

Alia tre karakteriza trajto de la nova ĉefurbo estas ĝiaj palacoj kaj publikaj konstruaĵoj, ĝenerale. Multaj el ili mirigas la observantojn, pro la originaleco kaj revolucia beleco de iliaj linioj. La palaco Alvorada kaj tiu de l'Kongresejo, starigitaj sub la direkto de Oscar Niemeyer, estas hodiaŭ konsiderataj en la tuta mondo kiel ĉefverkoj de la moderna Arkitekturo. La artefarita lago kun sesdek du kilometroj en sia periferio, la dek sep viaduktoj el ferbetono, la tricent kilometroj da asfaltitaj stratoj, ĉio tra la tuta urbo donas impreson, kvazaŭ ĝi estus ia simbolo de la estonteco.

Brasília vivas nun sian suĉinfanan periodon. Kelkaj gravaj konstruaĵoj ankoraŭ ne estas finitaj, ekzemple la urba katedralo. Montriĝis, ke la flughaveno ne perfekte taŭgas por ricevo de la plej grandaj aviadiloj. Ekzistas do diversaj punktoj, kiuj estas necese kompletigi kaj perfektigi. Tio estas tute komprenebla. Sed la juna koro kaj arterioj de la "ĉefurbo de l'estonteco" jam komencis pulsii kun energia optimismo.

Efunkciis ĝiaj lernejoj kaj publikaj institucioj, la Parlamento kaj la Supera Tribunalo regule kunvenas, kaj la prezidento mem, de sia palaco kaj ankaŭ sur la stratoj, vige direktas la laborojn por kompletigo de la granda verko.

Ĉu Brasília efektive kontribuos por la rapida disvolviĝo de la brazila internlando, ĉu ĝi fariĝos reala, ne nur oficiala ĉefurbo de Brazilo, tio estas demando kiun solvos la estonteco. Ni tamen devas esti justaj kaj rekoni, ke por tia popolo, el kiu nas-

kiĝis la konstruintoj de Brasília,, ne ekzistas neeblaj aferoj, neefektivigebaj utopioj.

Floriano Pessoa — Rio, la 11-an de majo 1960.

LA VOĈO DE AMERIKO

Tri 30-minutaj radio-programoj en Esperanto, kiujn la Voĉo de Ameriko elsendos la 20-an de Oktobro, la 27-an de Oktobro kaj la 3-an de Novembro 1960, estos aŭdeblaj en Suda, Central kaj Norda Ameriko sur la ondlongoj de 19,83 metroj (15130 kilocikloj) kaj 16,92 metroj (17735 kilocikloj) je 0330 laŭ la horsistemo de Greenwich, en la noktoj inter jaŭdo kaj vendredo. Oni povos aŭskulti tiujn duonhorajn programojn je la duono post noktmezo en Argentino, Orienta Brazilo kaj Urugvajo, je la 11-a kaj duono vespere en Bolivio, Okcidenta Brazilo, Ĉilio kaj Paragvajo, je la 11-a vespere en Venezuelo, je la 10-a kaj duono vespere en la Dominikana Respubliko, Ekvadoro, Haitio, Kolombio, Kubo, Panamo kaj Peruo (kaj ankaŭ en Orienta Kanado), je la 9-a kaj duono vespere en Gvatemalo, Honduraso, Kostariko, Meksiko, Nikaragvo kaj Salvadoro.

La programojn elsendos radio-stacioj en Okcidenta Usono (Kalifornio) kun antenoj direktataj al Suda Ameriko. La samaj Esperanto-programoj estos disaŭdigataj je aliaj horoj al Orienta Azio, Sudorienta Azio kaj Eŭropo. La programoj pritraktas la nunjarajn usonajn elektojn, kiuj okazos la 8-an de Novembro. La usona popolo elektos novan Prezidanton, Vicprezidanton, trionon de la membroj de la Senato kaj ĉiujn membrojn de la Domo de Reprezentantoj. La Esperanto-programoj konsistos el raportoj pri la elektobatalo, intervjuoj, biografiaj informoj kaj respondoj al demandoj ricevitaĵ el la tuta mondo.

Raportoj pri la ricevo kaj opiniesprimoj pri la enhavo estu adresataj al D-ro W. Solzbacher, Voice of America, Rm. 2528, HEW, Washington 25, D.C., Usono.

LA BRAZILAJ KOMITATANOJ DE U.E.A.



Carlos Domingues

Laŭ la Statuto de la Universala Esperanto-Asocio la gvidado de la Asocio estas konfidata al la Komitato. Ĝi estas elektata ĉiun trian jaron kaj konsistas el:

Komitatanoj A, elektitaj de la aliĝintaj Asocioj;

Komitatanoj B, elektitaj de la ĉefdelegitoj kaj Delegitoj;

Komitatanoj C, al-elektitaj de la Komitatanoj A kaj B.

Ĉiu Aliĝinta Landa Asocio kun 150 ĝis 1.000 membroj elektas unu Komitatanon kaj unu plian por ĉiu komencita milo.

Brazila Esperanto-Ligo proporcie al sia membraro en 1958 elektis por la oficperiodo 1959-1962 kvar Komitatanojn, kiuj estas:

Universitata Profesoro D-ro Carlos Domingues, Patrono de UEA, Prezidanto de BEL, Respondeca Redatoro de *Brazila Esperantisto*, Fakdelegito

Janeiro, kaj komisiito por la Esperanto-programo ĉe Rádio Roquette-Pinto de Ŝtato Guanabara.

Advokato Luis Alberto Brandão Martins, Delegito en Rio de Janeiro, 2-a Sekretario de BEL kaj komisiito por la radio-programo ĉe Ministerio de Edukado kaj Kulturo.



Jorge Campos de Oliveira

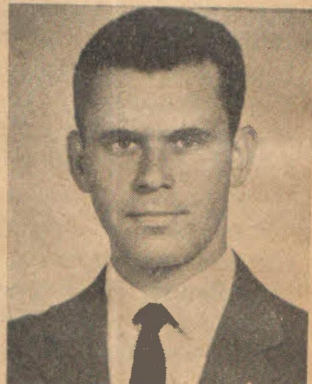


Geraldo Pádua

por Ekonomio en Rio de Janeiro kaj Akademiano;

Generalo Geraldo Pádua, Dumviva Membro de UEA, Vicprezidanto de Esperanto-Societo de Minas Gerais, iama Ĝenerala Sekretario de Brazila Klubo "Esperanto" kaj Fakdelegito por Terkulturo en Belo Horizonte.

Kolnelo Jorge Campos de Oliveira, Dumviva Membro de UEA, Bibliotekisto de BEL, Ĝenerala Sekretario de Brazila Klubo "Esperanto", Fakdelegito pri Biblioteko en Rio de



Luis Alberto B. Martins

1910-1960



J. B. Mello e Souza antaŭ 50 jaroj

La VI-a Internacia Kongreso de Esperanto okazis en Vaŝingtono, ĉefurbo de Usono, de la 14-a ĝis la 20-a de Aŭgusto 1910. En la 17-a, sub la prezidanteco de D-ro L. L. Zamenhof, estis disdonitaj la premioj al la gajnintoj de la dua Kongresa Literatura Konkurso.

La unua premio por poezio pri Universala Frateco estis aljuĝita al nia kara samideano D-ro J. B. Mello e Souza, kiu estis la oficiala Delegito de la Brazila Registaro kaj reprezentanto de Brazila Ligo Esperantista.

Kvindek jaroj post tiu okazaĵo ŝajnas al ni, ke la tempo ignoris nian karan Mello e Souza, ĉar li estas la sama entuziasma esperantisto. Ĉiam kiam estas necese li estas preta fari prelegon aŭ paroladon pri aŭ en Esperanto en kia ajn loko de la lando. Post tiom da jaroj ankoraŭ vivas en li la juna Mello e Souza de 1910 ĉiam kapabla forgesi siajn privatajn interesojn favore de nia afero ĉu kiel reprezentanto de B.E.L., ĉu kiel prezidanto de B.K.E. Ja ĉiusemajne en la

sama horo, li venas al la sidejo de la Klubo por gvidi la ĉiusabatan kunvenon, antaŭzorgante pri tio dum la semajno, tiel ke li ĉiam portas novajn ludilojn, novajn amuzojn, novajn poezitradukaĵojn kaj niaj kunvenoj fariĝas agrablaj, distraj, amuzaj kaj instruaj.

“Brazila Esperantisto” en sia numero de Oktobro 1910 publikigis, la premiitan poeziaĵon. Nun post 50 jaroj, nia revuo represas tiun verkaĵon de la nuna prezidanto de Brazila Klubo “Esperanto”. La legantoj certe trovos saman plezuron, kiel la kongresanoj em 1910.

LA UNIVERSALA FRATECO

J. B. Mello e Souza

Sur ondegtoj malpacemaj
De profunda, nigra mar'
En ŝipet' iras sentime
Plej kuraĝa maristar'.
Estas tero malproksima,
Ocean' montriĝas nur;
Sur akvaro la senlima
Ne briletas la lumtur'.

Kaj la nokt' estas malhela,
Sed ŝipet' antaŭen iras
Sub ĉiel', arkaĵ' senstela.

“Kien iras vi, ŝipistoj,
Sur dezerta l' ocean' ?
Ĉu la morton vi ne timas
Pro koler' de l' uragan' ?
Kien iras vi, bravuloj,
Kion, fratoj, celas vi ?
Nur riferoj, ne insuloj
Ja troviĝas tie ĉi”.

Kaj de l' vento forpuŝata
La ŝipet' antaŭen iras
Sur akvaro la malglata.

“Niajn hejmojn forlasinte
Ni foriris el patruj’
Al haveno ni vojaĝas;
Ĝi aperos, certe, tuj...
Ke ĉiel’ bela fariĝos,
Kaj ne estos plu danĝer’,
Ke la maro trankviliĝos
Nin certigas la esper’.”

Vento ĉesas. En ĉielo,
Inter nuboj, tremetante,
Ekbriletas luma stelo...

Al ŝipistoj nun similaj
Ni laboras kun fervor’,
Ĉiujn barojn ni faligos
Nur kun amo en la kor’
La espero nin protektas.
Dum vojaĝo regas ĝoj’
Verda Stelo nin direktas
Tra la tuta longa voj’!

Al laboro, kolegaro!
Ni daŭrigu, kuncelante
La Fratecon de l’ Homaro.

MILLENNIUM NOVUM

La 13-an de novembro 1959 okazis la fondkunveno de la Internacia Ligo “*Millennium Novum*”, en Vieno. La celo de la Ligo “*Nova Jarmilo*” estas kolekti ĉiujn dokumentojn, kiuj rilatas al la venonta jarmilo. Kio speciale interesas nin, esperantistojn, estas la celadoj de la Ligo al la plej vasta dissciigo de Esperanto en la tuta mondo. Adreso de la ĝen.-sek. dir. Alfred Adolf Rotter, Wasagasse 13, Wien LX, Aŭstrujo.

Consuelo de Sánchez-Latour —
ESPERANTO TRA LA MONDO —
ESPERANTO A T R A V É S DEL
MONDO. Prologo de *Angelina Acuña*.
Guatemala, C. A. Majo 1958. 560 p.

Nia samideanino Consuelo Sánchez-Latour havis la ideon eldoni

dulingvan libron enhavantantan leterojn, kiuj pruvas la disvastigadon de Esperanto tra la mondo. Tial ŝi skribis al multaj diverslandaj geesperantistoj, petante ke ili perletere rakontu ion pri la lando, kie ili vivas, kion ili scias pri Gvatemalo kaj kiun opinion ili havas pri Esperanto.

Ŝi sukcesis en sia deziro, kaj ricevis grandan nombron da leteroj el la kvin partoj de la mondo, kun interesaj priskriboj pri la vivado familia, historio de la landaj kaj progreso de Esperanto.

La unuaj ĉapitroj de la libro rilatas al Gvatemalo (priskribo, organizaĵoj, literatura panoramo, arto kaj kulturo, regionaj kostumoj, vindaĵoj, Majaaj, historio).

Sekvas la leteroj ricevitaj. El Ameriko: Kanado, 2 leteroj; Usono, 7; Meksikio, 2; Argentino, 1; Brazilo, 2 (de Arlindo Castor de Lima kaj Jorge Firmino de Sant’Ana); Urugvajo, 2; Venezuelo, Kubo. El Eŭropo: Hispanujo, 3; Aŭstrio, 2; Portugalujo; Norvegujo; Ĉekoslovakio, 3; Turkujo; Svislando, 2; Italujo, 4; Nederlando, 2; Kanarioj; Grekujo, 2; Hungarujo, 2; Britujo; Belgujo; Danlando; Svedujo, 2; Saarlando; Bulgarujo, 2; Pollando, Jugoslavio; Francujo, 2; Skotlando; Germanujo; Finnlando. El Azio: Japanujo, 4; Cejlono; Izraelo, 4. El Afriko: Maroko, Kongolando, Kenjo. El Oceanio: Aŭstralio, 2; Nov-Zelando, 3; Borneo.

Malgrandaj pecoj el kelkaj leteroj:

— Svedlando estas eble la plej feliĉa lando en la mondo. (Sixten Causson, Svedujo).

— Esperanto estas mia sola konsolo! Laŭ mi, E. estas la plej grava kulturfaktoro por la suferanta homaro, ties sola savilo por la mallume minacanta estonteco! Se la mondo

volus kompreni tion! Esperanto estas ne nur facila, perfekta, plene taŭga kaj tute neŭtrala lingvo, ne sole admirinda, internacia interkomprenilo, ho ne! sed multe pli! E. ankaŭ korigas la homojn! Tian ilon la dispecigita, malkonkorda kaj senpacamondo nepre bezonas.

Ho, kiom da ĝojo, kiom da konsolo donacis al mi la kara Esperanto! Mi ege petas vin, karaj kunlaborantoj, defendu kaj propagandu nian komunan idealan aferon, nian karan Esperanton, ĉiam, ĉie kaj ĉiel! Faru tion malgraŭ la mokado, la fuŝkompreno kaj malgraŭ ebla kontraŭbatalo de nescia aŭ malbonintenca mondo! Kun pura la koro kaj arda fervoro ni venkos kun gloro kaj granda honoro!

(*Heinrich Dresselhaus*, Germanujo).

— Lingvo bela, belsona, logika, facila kaj riĉa (por ĉi tiu lasta kvalito sufiĉas diri, ke ekz. el la radikoj: *help* oni povas formi 250 vortojn! Kiu alia konata lingvo en la mondo povas per afiksoj formi tioman riĉecon de vortoj?)

(*d-ro Anakreon A. Stamatiadis*, 91-jaraĝa, Grekujo).

— Pri Gvatemalo mi nur scias tion, ke la nomo de via lando estis Guatemalaya, nomo, kiu devenas el Buddismo...

(*Abato C. Nyanasatta*, Cejlono)

— Izraelo estas la Sankta Lando por ĉiu hebreo, kristano aŭ islamano! En jaro 70 de nuna erao, la Roma Imperio ĝin komplete detruis, forĝvidis kaj dispelis ĝian loĝintaron en la vastan mondon. Preskaŭ dum du jarmiloj vagadis la senhejmaj izraelidoj el lando al lando, pelitaj de persekutoj kaj ekstermoj, ĉiam revinte hejmenreveni en la Promesitan Lan-

don. Fine ilia revo efektiviĝis. Kaj ne sen helpo de via liberamanta patrujo, la lando de L' Eterna Printempo — Gvatemalo.

(*J. Kohen-Cedek*, Jerusalemo, Izraelo)

— La dumiljara daŭro de ekzilo estas historio de popolo pelita el unu lando al alia, turmentita kaj buĉita, ĉenaro de ritkalumnioj, pogromoj, larmoj, sango, sango kaj sango.

Kaj jen iom post iom la filoj de Izraelo revenadis el diversaj anguloj de la mondo al sia historia, iam per lakto kaj mielo fluinta patrolando, por rekonstrui ĝin kaj trovi en ĝi pacan hejmon.

(*Bel Alter Jehiel*, Izraelo)

— Mi interesiĝis pri Esperanto dum multaj jaroj kaj mi ĉiam dankas la sorton, kiu favoris min, per la eltrovo de tiu mense kaj spirite riĉa trezoro.

(*M. L. Mc. Namara*, Nov-Zelando)

Ĉiujn ĉapitrojn kaj leterojn en Esperanto sekvas traduko en hispanan lingvon. S-ino Consuelo de Sánchez — Latour meritas multan laŭdon kaj dankon pro tiu originala, interesa verkaĵo.

MEMORLIBRO

de la

TRIA ESPERANTISTA EŬKARISTIA MONDKUNVENO

Okazinta en la kadro de la
XXXVI-a INTERNACIA EŬKARISTIA
KONGRESO

Kompilita de

Pastro D-ro Johano B. Kao O.F.M.

Broŝurita Cr\$ 150,00 — Bindita Cr\$ 250,00

ESPERANTO NO ESTRANGEIRO

ALBÂNIA — O engenheiro Cefo Fico, do Ministério de Construções de Tirana, capital da Albânia, organizou uma exposição de Esperanto no palácio da Cultura de Tirana. No Ministério de Construções funciona um círculo esperantista, que editou, mimeografado, um manual de Esperanto, da autoria de Cefo Tico.

ALEMANHA — É costume tradicional terem os novos sinos colocados nas igrejas católicas uma inscrição em latim. Tendo sido adquirido para a Igreja da cidade Stockum (Vestfalia) um sino novo, que seria dedicado à paz mundial, o esperantista Josef König, ali residente, esclareceu ao vigário da paróquia que, devendo o sino soar para a paz do mundo inteiro, também deveria ter a inscrição em uma língua compreendida no mundo inteiro, isto é, em Esperanto. E pela primeira vez foi gravada em um sino uma inscrição em Esperanto: "*Gloron al Dio Kaj sur la Tero pacon. Sankta Familio protektu nin. Ho Dio, donu pacon kaj reunuigon. F. W. Schilling, Heidelberg, fandiis min 1959 por Stockum*". (Glória a Deus e paz na Terra. Sagrada Família proteja-nos. Ó Deus, dai paz e reunificação. F. W. Schilling, Heidelberg, fundiu-me em 1959, para Stockum.)

Nosso samideano Josef König já tinha antes conseguido com o prefeito local dar o nome *Esperanto-Strasse* a uma rua nova, ainda sem nome, onde êle residia.

ARGENTINA — Argentina Esperantista Katolika Asocio (rua Alsina n.º 340, Buenos Aires), cuja fundação se deve a nosso samideano dr. J. A. Quiña Gonzales, médico, continua a trabalhar pelo Esperanto. Foi solicitado pelos dirigentes do Colégio Salesiano para fazer uma palestra e depois organizar um curso de Esperanto, no qual se inscreveram muitos alunos, tendo como professor nosso samideano Nagore.

AUSTRÁLIA — Realizou-se em Hobart, capital da Tasmânia, o 12.º *Austrália Esperanto Kongreso*, de 3 a 9 de janeiro, com sessões de trabalho, exposição, seminário, preleções, concêrto internacional, excursões.

CHECOSLOVAQUIA — "Verda Ĉaro de Julio Baghy", o grupo teatral de Praha Esperanto-Klubo, representou com

grande sucesso o notável drama social em 3 atos — "Nora" ("Casa de boneca"), de Henrik Ibsen. Escrito em 1879, mas de plena atualidade, foi êste drama traduzido em Esperanto por Eva Seemannová, que também representou impecavelmente o papel de Nora, a espôsa do advogado Helmer.

CHINA — A Imprensa Comercial editou novo dicionário Esperanto-chinês, em formato de bôlso, com 333 páginas.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE — Há várias localidades norte-americanas, que têm nomes em Esperanto. Eis alguns: *Alta* (Iowa); *Amo, Disko* (Indiano); *Bona, Rondo* (Montana).

GRÉCIA — Após 6 anos de pausa, o dr. Stamatiadis, pioneiro do Esperanto na Grécia, conseguiu reeditar o antigo órgão da Helena Esperanto-Asocio, sob o título de "Esperanto kiel lingvo kaj ideo".

Em inquérito feito há pouco tempo entre 81 prefeitos do país, foram todos êles favoráveis à propaganda intensiva do Esperanto.

O governo da Grécia decidiu adotar em todo o país o sistema decimal de pesos e medidas. Em abril de 1959 o metro substituiu o "pikhi" e em julho o quilograma substituiu o "oke".

INGLATERRA — Por 1300 votos (e 1 só voto contra) a Assembléia Geral da Universidade de Oxford decidiu que os candidatos à matrícula na Faculdade de Ciências poderão entrar em exame sem conhecer o latim e o grego, o que rompeu uma regra que era aplicada rigorosamente há quase mil anos.

IUGOSLÁVIA — Em Split foi construído e lançado ao mar um navio de passageiros, a que foi dado o nome *L. L. Zamenhof*. É de propriedade da Linha Oceânica Pelinza, em Gdynia.

JAPÃO — De 28 a 31 de agosto de 1959 realizou-se em Tóquio o 46.º Congresso dos Esperantistas Japoneses, comemorando o Centenário de Zamenhof.

Pela minuciosa descrição das sessões e dos trabalhos do Congresso, segundo relato de "La Revuo Orienta", de novembro, foi êle um verdadeiro sucesso, pelo qual felicitamos os esperantistas do Japão.

A bibliografia da literatura médica em Esperanto, recentemente editada em

PAROLADO DE MALBA TAHAN EN UBÁ

Bonegan paroladon pri la lingvo Esperanto faris, la 14-an de julio, la konata verkisto Malba Tahan (Prof. Júlio Cesar de Mello e Souza) en Ubá, progresema urbo el la Stato Minas Gerais, en la aŭditorio de la Kolegio *Sacré Coeur*. Inter la ĉeestantaro oni rimarkis multajn profesorojn kaj instruistojn, kiuj venis al tiu urbo pro la perfektigaj kursoj starigitaj de la Ministerio de Edukado kaj Kulturo. Ankaŭ ĉeestis grandanombre sinjorinoj kaj sinjoroj loĝantaj en la urbo, inkluzive aŭtoritatuloj invititaj de la Esperanta Klubo de Ubá. Al Brazila Klubo Esperanto kaj al Prof. J. B. de Mello e Souza la Klubo sendis la jenan telegramon: "Plezurege mi sciigas vin profesoro Malba Tahan faris en la 14-a profitan belegan paroladon favore al nia movado. Elkorajn salutojn. Edina Reis, sekretario Esp.-Klubo".



La esperantistoj donacas al Malba Tahan memorigaĵon kiel dankeman montron



Aspekto de la ĉeestantaro kiam paroladis Malba Tahan

Tóquio, menciona 147 ensaios, cujo original foi redigido em Esperanto, 841 resumos e 22 dicionários técnicos relativos a 22 ramos diferentes da medicina.

POLÔNIA — Pola Esperanto — Asocio, de Varsóvia, preparou duas medalhas, de bronze e de prata. No anverso há a efígie de Zamenhof e as palavras: "Ludoviko Zamenhof-aŭtoro de Espe-

ranto — 1859-1917". E no reverso: "Omage al Zamenhof en la centjara datreveno de la naskiĝo-Varsovio — MCMLIX".

RŪSSIA — Pela primeira vez, depois da morte de Stalin, a Rádio Moscou fêz uma transmissão direta em Esperanto, irradiando um discurso do intelectual S. Saryeev.

? LA MISTERO

ROMANO

*Afrânio Peixoto, Coelho Neto, Me-
deiros e Albuquerque, Viriato Correia.*

XXXIX

LA MISTERA DOMO

La dekunua nokte jam estis pasinta. En la dometo de la strato Paulino Fernandes oni aŭdis diskretan frapadon ĉe la pordo.

S-ino Bibi, onklino de Lucinda, kiu en la manĝoĉambro aranĝis la domon antaŭ la enlitiĝo, kiel faras ĉiuj bonaj dommastrinoj, haltigis sian laboron kaj atente aŭskultis. Lucinda, kiu en la apuda ĉambro kombis al si la harojn por la nokto, aperis ĉe la koridoro.

— Oni frapas, onklino. Ŝajnas, ke ĝi estas ĉi tie.

— Vi pravas. Sed tiel malfrue... Ne, ĝi ne povis esti.

Ambaŭ starante aŭskultis. Denove oni frapis.

Ne estis dubo — ĝi estis ĉi tie. S-ino Bibi trapasis la koridoron, eniris en la saloneton, sin direktis al la fenestro kaj demandis tra la persieno.

— Kiu estas ?

Iu ekstere alproksimiĝis al la persieno kaj diris:

— Ĝi estas de la policejo. La delegito petas F-inon Lucinda, ke ŝi iru tuj al la distrikta policejo.

S-ino Bibi ektemis. Apud ŝi Lucinda ankaŭ ektemis.

— Al la distrikta policejo ! ?

Ambaŭ rigardis unu la alian en la malhelo de la ĉambro ne bone lumigita de la malforta lumo de la strato.

Lucinda faris decidon. Kuraĝe ŝi

malfermis la persienon kaj rigardis eksteren. Ĝi estis policisto staranta en la malgranda ĝardeno apud la fenestro. Vidinte ŝin li levis la manon al la kepo kiel saluto.

— Ĉu la delegito vokas min ? ŝi demandis malbonhumore.

— Jes, fraŭlino.

— Diru al li, ke mi iros morgaŭ matene.

— Neeble, fraŭlino, Ĝi estas ordono.

— Sed, ĉu ĝi estas horo por voki fraŭlinon, ke ŝi iru al la policejo ?

— Mi ricevis ordonon.

— Iru, kaj diru al la delegito, ke mi ne povas iri nun.

— Paciencon, fraŭlino. Mi havas ordonon konduki vin.

— Sed, kio okazas ?

— Mi ne scias, fraŭlino. Temas pri la polica demandado rilata al la bankiero.

— Tio ne koncernas min.

— Certe jes, fraŭlino.

— Oni ja arestis la krimulon, ĉu ne ? Pro kio do ili vokas min ?

— Nur la delegito scias. Vi iros kaj li klarigos.

— Ĉu fakte mi ne povas ne iri nun ?

— Vi ne povas.

Lucinda turnis la kapon internen en la ĉambro kaj denove rigardis S-inon Bibi.

— Kion fari, onklino ?

La maljunulino estis sendecida pri la respondo. Poste ŝi paŝis al la policisto.

— Sinjoro, diru al la delegito, ke ŝi estas malsana.

— Mi ne povas diri tion, sinjorino, ĉar efektive ŝi estas sana. Kaj fine mi estos punita.

La onklino kaj la nevino hezitis dum momento.

— Kio estas farenda ?

— Estas nenia alternativo, ni nepre devas iri, diris S-ino Bibi, ni iru vesti nin.

— Vi povas foriri, diris Lucinda al la policisto. Informu, ke ni iros tuj.

— Mi atendos vin.

— Ne estas necese. Ni iros solaj.

— Sed mi venis per aŭtomobilo ĝuste por konduki vin.

— Envenu do.

— Mi restos ĉi tie.

— Envenu almenaŭ en la koridoron. Pluvetas.

— La policisto pro la insisto eniris en la ĉambron. Lucinda kaj S-ino Bibi iris interne sin vesti. Post dek kvin minutoj ili revenis.

La strato estis senhoma. Estis aŭdata la fajfado de la nokta gvardio malproksime. Kun la domoj tute fermitaj ĝi aspektis en tiu horo kva-zaŭ vilaĝa strato.

— La veturilo estas tie, sinjorinoj.

Ili sin direktis al la aŭtomobilo. Lucinda kaj S-ino Bibi enveturiliĝis, la policisto fermis la pordon kaj si-diĝis apud la ŝoforo.

La veturilo kuris rapidege.

La mieno de Lucinda montriĝis ĝenata. Sulko vidiĝis sur la bela vi-zaĝo de la blonda virino. Kio estis okazonta? En la brusto ŝia koro batis maltrankvile. Ŝi antaŭsentis ion malbonan. Tra la vitraj fenestroj de la aŭtomobilo nun fermitaj pro la pluvo, ŝi ne povis vidi la stratojn. Sed laŭ ŝia supozo la distrikta policejo jam estis preterpasita.

Ŝi atendis dek minutojn pli. La aŭtomobilo nun ne iras tiel rapide. La veturilo terure skuigis. Kredeble ĝi trapasis malbone pavumitan straton.

Lucinda prenis la manon de sia onklino.

— Kien ni iras?

Ankaŭ ŝi ne sciis. Malkvietiĝo kaptis ambaŭ virinojn. Ili sentis, ke

ili supreniras altaĵon. Lucinda ne sin detenis plu: ŝi alproksimiĝis al la vitroj de la aŭtomobilo proksime al la ŝoforo, kaj ekfrapadis.

Nek la ŝoforo nek la militisto sin movis. Nun la aŭtomobilo malsupreniras kaj kuregas ĉe longa marbordo, kiu tamen ne estas la marbordo Botafogo.

Lucinda kriegis frenezece. Sed ŝi sentis, ke ŝia voĉo ne trapasas la fermitajn fenestrojn.

Ŝia nerva incitiĝemo pligrandiĝis. Frapante furioze la vitrojn per la tenilo de ŝia ombrelo ŝi rompis ilin. Sed en tiu sama momento la aŭtomobilo haltis.

La policisto venis kaj malfermis la pordon.

La du virinoj fariĝis senmovaj kaj terurigitaj. La loko, kie la aŭtomobilo haltis estis ombroplena, malhela kaj senhoma. Sendube ĝi estis tre malproksime de la urbo. Oni eĉ havis la impreson, ke tiu loko troviĝas en plena kamparo. En la ĉirkaŭaĵo neniu domo, nur densa arbaro kaj longa sabla vojo malsekigita de la pluvo.

— En kiun lokon vi kondukis nin? demandis Lucinda al la policisto.

— En la lokon ordonitan de la delegito, li respondis.

— Ĉu la distrikta policejo estas ĉi tie?

— Sed ĝuste ĉi tie la Polico faras esploradon.

— Kaj nun?

— Volu akompani nin, sinjorinoj.

Ili obeis. La arboplantita vojo finiĝis apud malnova, blanka domo de kolonia arkitekturo ankaŭ cirkaŭita de tre grandaj arboj.

— Ni eniru, invitis la policisto. La delegito estas en la domo.

BRAZILA KRONIKO

BAHIA

Salvador — La grava ĉiutaga gazeto *A Tarde* (La Vespero) publikigas originalajn Esperantajn verkaĵojn en portugalan lingvon de nia klera samideano. L. H. Knoedt. El ili ni mencias *A estudante*, de Marjorie Boulton kaj *Vida e Morte de Wiederboren*, de Clelia C. Guglielminetti.

MINAS GERAIS

Caratinga — Nia samideano Ivan Moreira (Lernejo S. Domingos de Gusmão) presigas en sia duonmonata lerneja gazeteto sciigojn pri Esperanto. Gratulon kaj dankon!

Governador Valadores — La direktorino de la "Biblioteca Pública Municipal de Governador Valadares" komunikis al ni la inaŭguron, la 30-an de januaro, de tiu komunuma biblioteko. Ĝi jam posedas ĉirkaŭ 7.500 librojn, kaj inter ili kelkajn Esperantajn verkaĵojn, kaj tre deziras, ke oni donacu al ĝi pli da Esperantaĵojn.

Kaj li iris antaŭe, sekvata de la sinjorinoj.

Ĉe la pordo, en koridoro longa kvazaŭ tio de monaĥejo li frapis per la fingroj unu, du tri fojojn kaj tri fojojn ripetis la frapadon.

La pordo malfermiĝis. La policisto pelis Lucindan kaj S-inon Bibi internen.

La du sinjorinoj sin apogis al la muroj por ne fali. Ili troviĝis en granda lumigita ĉambro, kiun ses maskitaj viroj silente gardis.

Viriato Correa
Tradukis Y

Funkcias en ĝia sidejo elementa Esperanto-kurso, kiun gvidas nia samideano Hudson Ferry.

STATO RIO DE JANEIRO

Nilópolis — Ĉe la ĵus fondita Norma Lernejo "Santa Angela", aneksaĵo de Kolegio Nilopolitano, komenciĝis, la 7-an de marto, kiel parto de la Norma programo, kurso de Esperanto, kiun gvidas nia samideano João G. Alcoforado.

Resende — Resende Esperanto-Klubo eldonas organon "KTP", kies direktoroj estas niaj samideanoj Olivio Storte kaj Wilson Mattos Silva.

Volta Redonda — Volta Redonda Esperanto-Klubo reelektis sian estraron: Prez. Inĝ. Alberto Flores; Vicprez. João Andrade; 1-a sek. Antônio Barbosa; 2-a sek. Inĝ. Eurico João Laux; Kas. João Rodrigues; Bibl. F-ino Mariza Gambo.

La klubo kunvenas merkrede kaj vendrede. La Inĝeniera Asocio de Volta Redonda multe kunlaboras kaj helpas. La klubo mimeografis 250 ekzemplerojn de portugala traduko de la verkaĵo de prof. Giordano Canuto: — "O uso da língua internacional no campo técnico-científico".

SÃO PAULO

Jundiaí — Nia sindona samideano Oscar Hoff faras E-kurson, kiun frekventas ĉirkaŭ 40 gelernantoj. La instruisto sekvas la programon de la Komunuma Lernejo de Esperanto, en la ĉefurbo. Unu el la lernantoj, s-ro J. Tinoco Filho, komencis jam lernigi elementojn de nia lingvo al kelkaj geknaboj, kiuj poste povos ĉeesti la kurson.

Santos — Frei Oswaldo Hedeman, Ord. Carm., vicdirektoro de la lernejo "Escola Técnica de Comércio N. S.

do Carmo" gvidas elementan E-kurson al la lernantoj de la unua klaso de la Baza Komerca Kurso.

Sorocaba — Ĉe União Espirita Sorocabana funkcias ĉiulunde vespere elementa E-kurso, sub la gvido de s-ro Manoel Blaz Garcia.

Jen la unua estraro de jus fondita Sorokaba Esperanta-Klubo: Honora prezidanto — João Cândia Pereira; prez. Manoel Blaz Garcia; vic-prez. Nelson Almeida Proença; sek-prof-ino Olívia Catuzzo; 2-a sek. prof-ino Elvira Paschoal; kas. prof-ino Odette Sellberg; 2-a kas. Antônio Freire; propag. José Scaciota. Anstataŭantoj Mario A. Pellegrini, Edson Raszl, Benedito Barbosa.

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre — Ni eksciis pri la nova adreso de Esperantista Societo de Pôrto Alegre: Rua Riachuelo n-ro 383-6.º andar, sala 62. La poŝtkesto estas la sama: 1415. Ĝi estas malfermita ĉiutage de la 6-a ĝis la 7-a horo, vespere. Kunvenoj: marde, post la 8 h. 30, vespere.

Cachoeira do Sul — S-ro Armindo Trarbach komunikis la starigon de Esperantista Societo de Cachoeira do Sul — ESCA, kiu funkcias ĉe la Komunuma Lernejo pri Belartoj. Tie oni faras elementan E-kurson.

Rio Grande — S-ro Dirceu Porciúncula sciigis nin pri solena kunveno memoriga de la centjaro de doktoro Zamenhof (15 decembro) en la Centro Esperantista Kardecista.

UNESCO E ESPERANTO

Courier, a revista oficial de Unesco, editada em inglês, francês e espanhol, traz no número 12 de 1959 interessante, bem escrito artigo de Françoise Niderhausen, com material fornecido pelo "Centro de Esploro Kaj Dokumentado", sôbre "Zamenhof, pai do Esperanto".
(*Interlingvistika Informa Servo*)

NASKIĜOJ

Milda estas la nomo de filino de niaj gesamideanoj D-ro Hyzo Gondeberto dos Santos kaj Idalina Castro dos Santos. Ŝi naskiĝis en la urbo Floresta, ŝtato Paraná, la 31-an de majo.

La 3-an de julio novan filineton Suéle Diacui Sá gajnis nia samideano Eléus Leonardo de Sá kaj lia edzino Tereza Soares de Sá.

NEKROLOGO

Pedro de Aquino Xavier

La 1-an de decembro 1959 mortis subite nia sindona, estimata amiko Xavier, delegito de U.E.A. pri radio kaj amatorismo. Lia neatendita forpaso tre kortuŝis liajn B.E.L. — samideanojn.

Cândido Bravo

En la aĝo de 59 jaroj mortis la 15-an de marto en la ĉefurbo São Paulo, la Polica Kolonelo Cândido Bravo, prezidanto de S. Paulo Esperanta Klubo kaj ĝenerala direktoro de la Komunuma Lernejo de Esperanto. Granda amiko de Esperanto, li multe laboris super nia lingvo.

Gravan perdon suferis la esperantistaro de S. Paulo pro lia forpaso

K. R. C. Sturmer

La 18-an de marto mortis subite en Londono la klera esperantisto Kenelm Robinson C. Sturmer, 57-jara, denta teknikisto. Inter liaj Esperantaj originalaj verkaĵoj estas menciindaj "Se Grenereto..." (1930), "Por Recenzo" (1930), "El la Notlibro de Praktika Esperantisto" (1934).

VICTOR INN

J. B. MELLO E SOUZA

(Al miaj brazilaj samideanoj)

El la libro "História do Rio Paraíba" (Rakontoj el la bordoj de la rivero Paraíba) tradukis Foriano Pessoa.

Kia mistera kaj stranga persono estis tiu Victor Inn! Ke li ne estas itala, kiel tiom da aliaj fremduloj, tiutempe enmigrantaj en nian landon, tion oni tuj povis vidi. Li estis ankoraŭ juna — eble ne tridekjara —, kiam unu tagon li aperis en Queluz (*), kun la preteksto, ke li serĉas laboron ĉe iu entrepreno aŭ bieno, por kies mastro li alportas rekomendan leteron. Tamen, ii vane traesploris la poŝojn kaj sian malgrandan vojaĝosakon: nenion li trovis, kio povus pravigi lian ĉeeston en la urbo. La leteron li perdis — se oni supozas, ke vere ekzistis tia dokumento —, kaj li eĉ ne memoris la nomojn de la bieno kaj de la adresato.

Victor Inn estis simpatia homo, maigraŭ tio, ke kelkaj el liaj fizionomiaj trajtoj laŭŝajne vidigis intimajn ĉagrenojn aŭ sentojn de ribelo kontraŭ la maljustaĵoj de l' destino kaj la malbonŝancoj de la vivo. Li estis flavruĝa, kun bluaj okuloj kaj ĉiam nerazita vizago. En tiu epoko venadis Brazilon tiom multe da emigrintoj el Suda Eŭropo, precipe el Italujo, ke estis neniel mirinde, se inter ilin enŝovigis iu ĉeko aŭ germano, de mizero elpelita el sia hejmo kaj deziranta trovi novan patrujon ĉe nia gastama kaj bona lando.

Pro nezorgemo aŭ kompatato la aŭtoritatuloj ne ĝenis lin kaj la stranga eksteriandano ekloĝis en

Queluz, tranoktante en kafotenejoj kaj perlaborante la necesan monon per malgrandaj negocoj. Li restadis en la stacidomo kaj tie akceptadis la personojn, kluj bezonis servojn. Sobre kaj pace li vivis; oni ne vidis lin en akompano de sentaŭguloj aŭ senokupaj homoj kaj li ankaŭ ne partoprenis la rondon de la kutimaj klientoj de ia tieaj drinkejoj. Komence li parolis itale, eble unu el la diversaj dialektoj de la lingvo de l' "bel canto"; ŝajnas al mi, tamen, ke li enmetis vortojn kaj esprimojn, ĝin miksis kun vortoj kaj esprimoj de alia idiomo, tiel ke oni kelkfoje preskaŭ ne komprenis, kion li volas diri. En kelke da monatoj li lernis la portugalan lingvon, kio efike kunhelpis por la plibonigo de liaj vivkondiĉoj, en lia nova lando.

— Tiu viraĉo ne ŝajnas deca persono, diradis Carlos Rivera, parolante kun amikoj, ĉe la enirejo de la urba ponto. Ĉiuj enmigrantoj kutimas paroli pri siaj familioj kaj devenlandoj, kaj pliboniginte sian financan staton, ili tuj venigas siajn edzinojn kaj filojn. Pri tiu Vitorino oni tamen nenion scias: nek de kie li venis, nek kien li iros...

— Nu, konjektis Chico Mascate — tio nenion signifas. Eble li malpacigiĝis kun la familio, tio estas natura afero. Mi eĉ petis al li, ke li ricevu por mi monon en Areias kaj en Barreiros, kaj li akurate reguis la aferon. Li ŝajnas al mi bona homo.

— Mi opinias, ke li estas "Bibliano" — flustris alia.

Tiamaniere estis nomataj la adeptoj de la protestantismaj sektoj.

Malsamaj estis do la opinioj pri Vitorino. Efektive, tuj de la komenco li konatiĝis en la tuta urbo kie Vitorino, kaj tiel, en unu solan vorton kunfandiĝis la du elementoj formantaj lian veran nomon.

Unu tagon, en la apoteko de Garcez, vidante malnovan horloĝon

(*) prononcu: Kelus'

movitan per peziloj, kiu de kelkaj jaroj ne funkciis kaj pro tio estis forlasita kiel senutila balasto, Vitorino proponis, ke li ekzameni la difektitan maŝinon, kaj klopodu ĝin refunkciigi, se tio estas ebla. La entrepreno estis ne facila, sed la lerta fremdulo ĝin tre feliĉe plenumis. Li nenur reguligis la malnovan maŝinon; li ankaŭ purigis la ciferplaton malheligitan de polvo, refaris la romajn ciferojn kaj ties ilustraĵojn, kaj uzante substancojn, kiujn la apotekisto liveris al li, rehavigis al la pendolo, al la montriloj kaj metalaj ringoj ilian iaman brilon. Li fine lakis la lignan ujon, laŭeble forigante la domaĝojn kaŭzitajn de la tempo kaj de la termitoj.

— Ĉu vi jam vidis, kiel estas nun la horloĝo? — demandadis Zéca da Farmácia al la vizitantoj. Ĝi aspektas tute nova! Vitorino estas tre sperta pri riparado de tiaj maŝinoj!...

Ĉiuj vidis la mirindaĵojn kaj konvinkigis, ke ĝi estas vera. La apotekisto, kontenta kaj fiera, antaŭenigis la montrilojn, por ke liaj amikoj aŭdu solenajn, malrapidajn sonfrapojn, per kiuj la horloĝo signalis la horojn kaj kiujn ĝi aŭtomate ripetis tuj poste.

Tia rimarkinda kapablo, ne ekzistanta ĉe ordinaraĵoj horloĝoj, estigis en nia juna spirito grandegan admiron.

Tiu fakto signis la komencon de nova fazo en la vivo de Vitorino. Forlasinte la iamajn krudajn laborojn li fariĝis riparisto de maŝinoj, generale, kaj de horloĝoj speciale.

Diversaj bienposedantoj proponis, ke li riparu malnovajn aparatojn, sendube similajn al la respektinda relikvo, pri kiu la apotekisto estis tiel fiera.

La financa stato de Vitorino plibonigis; lunte maigrandan ĉambron en unu el la antikvaj domoj, ĉe la altaĵo apud la ĉefpreĝejo, li tie

instaligis. Memvola mizantropo, li tie vivadis tutsola, izole, silente laborante. Mi kaj miaj fratoj — tiutempe ankoraŭ knaboj de tempo al tempo vizitis lin por iom interparoli. Ni plezuris vidante lin ĉe sia labortabio, kun lenso ĉe la okuloj, malmuntantan poŝhorloĝojn; ŝajnis al ni neeble, ke li poste remetos en iliajn lokojn ĉiujn maigrandegajn pecojn de la komplika maŝino.

Pli ol unu fojon Vitorino iris al Sŝo Paulo aĉeti laborilojn, kiujn li bezonis. Renkontante lin, kiam li revenis el unu el tiaj vojaĝoj, kaj rimarkinte, ke li estas pli gajmiena kaj pli bone vestita, Bigeu, ĉiam sprita kaj bruema — ekkriis:

— Brave, Vitorino! Mi ĝojas, ke mi vidas vin tiel forta, sana, kun razita vizaĝo kaj pli bonaj vestoj!...

Neniu ignoris, ke Vitorino jam posedas iom da mono, dank'al lia sobra kaj laborplena vivo.

— Li certe faras al si ŝparaĵon por instali sin en S. Paulo — ĉiuj diradis.

Dum unu el la vizitoj, kiujn ni kutime faris al li, la modesta horloĝisto kun mistera mieno deklaris:

—En S. Paulo mi aĉetis ion, kion vi plezure vidos. Atendu iomete.

Post kelke da minutoj li revenis el la interna parto de la domo, alportante malgrandan muziko-skatolon. Streĉinte la aparaton li diris, antaŭ oi ĝin ekmovigi:

— Aŭskultu... Kia belega melodio!

Kaj ni ravoplenaj aŭdis la subtilajn notojn kiujn eligis la ĉarma muzikilo — ian melankolian popol-kanton el la malnova Eŭropo — vere delikata filigrano el sonoj ĝi estis kvazaŭ sonora sintezo esprimanta profundan sopiron al la fora patrolando, al la silentaj, neĝokovritaj montoj kaj kvietaj lagoj, sur kies supraĵo respeguliĝas majestaj ulnoj kaj imponaj nobeidoj.

Tuj poste aŭdiĝis alia kantaĵo, pli gaja kaj vigla; oni povus diri, ke la neĝon de l' montoj anstataŭis verdaĵo de kampoj, flugado de hirundoj kaj infanaj voĉoj feliĉe kantantaj. Ni du-trifoje aŭdis tiujn ĉarmajn alpajn kanzonojn, ĝis ni ilin lernis parkere.

— Kion signifas ĉi tio? — mi demandis montrante gotikan skribaĵon, kiu vidiĝis sur unu el la flankoj de la skatolo.

— Tio estas la nomoj de ĉi tiuj kantaĵoj — klarigis Vitorino. La unua linio signifas: "Ho, mia bela patrujo", kaj la dua: "Dum ludotempo". La gravuraĵo montras Ŭtliberg-on, grandegan monton en Svislando.

— Kaj kiu estas ĉi tiu rivero?

— Ĝi ne estas rivero, knabo mia. Atentu bone... En Svislando ne ekzistas tia larĝa rivero. Kion vi vidas, estas parto de la lago Zurich.

La malgaja muziko de la kantaĵo kaj la brulpentrita pejzaĝo vekis, ĉe la sentema animo de la horloĝisto, dolĉajn rememorojn pri lia patrolando, kaj li entuziasme parolis pri ĝi, pri la glora Svislando de Vilhelmo Tell, de Winkelried, de Pestalozzi. Li priskribis al ni ĝiajn lagojn, montojn kaj intermontojn.

Mia plej juna frato, Rubens, rapide iris al nia domo kaj revenis kunportante lernejan landkartaron. Malferminte la libron ĉe la paĝo kie estis Svislando, Vitorino montris, uzante lenson kiu pligrandigis la geografiajn akcidentojn, la precizan lokon kie staras Ŭtliberg, la urbo Zurich kaj la lago, kies poezian belecon li iaŭdegis.

— Ĉi tie — li diris signante montaran regionon pri kiu estis nenia klarigo en la karto — ĉi tie estas la urbo Einsideln, kie mi naskiĝis.

Kaj li daŭre faris aliajn konfi-

OPINIÃO DE DOM JAIME DE BARROS CÂMARA, CARDEAL ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

"Convidado como membro da Comissão Patrocinadora Internacional do Esperanto, a manifestar-me sôbre o centenário de Zamenhof, quero embora em poucas palavras, juntar a minha voz à de quantos têm sabido exaltar o esforço do fundador do Esperanto, de proporcionar aos homens de tôdas as partes do mundo uma forma de se entenderem mutuamente, através de um idioma comum: a Língua Internacional o Esperanto."

dencojn, parolis pri sia familio, pri okazintaĵoj el sia infaneco. Bonegalando ĝi estis! Ĉiuj vivis tiel feliĉaj!

Unu el ni kuraĝis fari demandon, pri kiu la aliaj certe jam estis pensintaj.

— Sed — ho Vitorino — kial vi migris en Brazilon?

La fizionomio de la horloĝisto subite transformiĝis. Ni tiam ekkonsciis, ke la demando tuŝis doloran kaj impreseblan punkton de lia koro.

— Ha, infanoj, ĝi estis pro tre grava motivo, vere tre grava! Mi devus ne paroli pri ĝi al iu ajn, kaj ankoraŭ ne faris tion, sed vi estas miaj amikoj, kaj promesŭ ne perfidi la sekreton, ĉu jes? Aŭskultu, mi tion diros al vi, ĉar mi fidus vin. Neniu en la urbo ĝin scias kaj neniu devas scii...

— Ni trankviligis Vitorino-n: neniel ni transdiros, kion li rakontos al ni. Forta intuicio nin persvadis, ke li bezonas malŝarĝi la koron, ke li voias paroli kun iu pri siaj de longe retenitaj pensoj, ĉagrenoj kaj esproroj...

(Fino sur la proksima numero)

Recenzo

Sándor Szathmári — VOJAĜO AL KAZOHINIO. Eldono de Sennacieca Asocio Tutmonda, 57, avenue Gambetta, Paris 20^o Francujo. 1958. 1 vol. 320 p. 13,5 X 21 cm. Broŝ. Prezo ĉe la libroservo de BEL Cr\$ 600,00.

La manuskripto de ĉi tiu libro restis nepresita 21 jarojn kaj dum tiu tempo la mondo tiel fundamente ŝanĝiĝis, ke la aŭtoro certe jam ne pensas nun kiel li pensis tiam pri multo mokita de lia pesimismo, kiu kondamnas absolute ĉion kaj lasas al ni nenian esperon por la estonteco de la homaro.

La tuta verko estas alegorio ne facile komprenebla, kiu postulus komentariojn por la plej multaj legantoj, sed tiuj alegorioj estas pesimisme kaj ironie esprimataj: socialismo kreas por la homaro mortigan monotonecon, kiun li priskribas kiel infere teda, freneziga; kapitalismon li pentras kiel idiotan imperiismon destinitan malaperi kune kun la anglosaksa raso; religion li nur trovas en frenezulejo, plena de fanatikaj krimuloj, kiujn oni devis finfine ekstermi. Sin mem li prezentas kiel stultan patrioton kaj imperiiston.

Hodiaŭ anstataŭ trovi socialismon en insulo loĝata de tre kleraj homoj, kiuj tamen nenion scias pri la ekzisto de aliaj landoj, ne havas navigacion, aviadon, radion, beletron, muzikon, arton, kinon k. a., li fantazius tiun regnon sur alia planedo, kiun li vizitus per fluganta telero, kiel jam faris brazila verkisto, ĉar tie ĝi ne ŝajnus tiel stulte mallogika en nia tempo.

Antaŭparolo de K. Kalocsay plenigas ses paĝojn en bela stilo. La tuta verko estas originala en Esperanto.

Ni esperu, ke por la dua eldono la aŭtoro modernigu sian rakonton, trovu ian celon por la homa vivo, komentariu la malklaraĵojn, la preseraroj estu korektitaj.

Zofia Nalkowska — MEDALIONOJ. Tradukis el la pola lingvo Tadeusz Hodakowski. — La enkondukon tradukis Isaj Dratwer. — 1 vol. 110 p. 11 X 12 cm. Eldonejo "Polonia" — Varsovio, 1957. Prezo en la libroservo de BEL Cr\$ 220,00.

Ĉi tiu libro estas serio da rakontoj pri la kruelaĵoj de la hitleristoj dum la okupado de Pollando en la dua mondmilito. La invadintoj sklavigis, turmentis kaj mortigis tie milionojn da homoj en punlaboroj kaj koncentrejoj. Precipe la izraelidojn ili plej senkompate turmentis kaj ekstermadis po milionoj. Unue ili mortigis la infanojn kaj maljunulojn jam ne taŭgajn por krudaj laboroj, kaj kondukis la ceterajn al sklaveco kaj turmentado, kiu ĉiam finiĝis per morto. La homajn kadavrojn oni uzis por fabrikado de sapo.

Legante ĉi tiun libron oni preskaŭ tute malesperas pri la homa gento, kiu ŝajnas senrimede kruela kaj kreas inferojn por aliaj homoj kiel teruraj demonoj; sed konsiderante, ke la tuta mondo stariĝis kontraŭ tiuj krimuloj, ilin venkis kaj severe punis, oni reakiras iom da espero.

La Aŭtorino estas tre talenta verkistino; la traduko estas tre bona kaj la libro estas bele presita.

Al tiu eldonejo ni jam ŝuldas en Esperanto aliajn monumentojn el la pola literaturo.

Boro Pavlović — ELEKTITAJ POEMOJ. — El la kroata tradukis M. Demetrović, M. Mamuzić Z. Takać. Eldonis: Kroatia Esperanto-Ligo, Zagreb, 1954. Broŝ. 16 p. 12 X 17. Prezo Cr\$ 40,00 en la libroservo de BEL.

Malgranda kolekto da poemoj de nuntempa poeto en bona Esperanto, bone presitaj, en modesta prezento.

I.G.B.

André Ribot — COURS DE LA LANGUE INTERNATIONALE ESPERANTO — Eld. Editions Françaises d'Esperanto — 11, rue Paul-Vergnes, Marmande (Lot-et-Garonne), Francujo — 160 paĝoj — 12 cm X 16 cm — Prezo en la Libro-Servo de BEL Cr\$ 220,00.

Mi ĝojis kiam mi vidis tiun ĉi libron, ĉar la pligrandigo de Esperantaj lernolibroj montras la evoluon de la lingvo sur la instrukampo. Kaj fakte tiu ne estas la unua lernolibro por franclingvanoj.

La aŭtoro sukcesis kunigi ĉion necesan en 12 lecionoj plenaj de ekzercoj, ekzemploj, kaj ankaŭ de ilustraĵoj kaj eltiraĵoj el esperantaj gazetoj. Li ne nur donas la gramatikajn regulojn sed ankaŭ komparas ambaŭ lingvojn, klarigante kiel traduki la francaĵojn esperanten. En la fino de la verko, dulingva vortareto.

La gramatikajoj estas bone prezentitaj sed ie mi preferus jen pli grandigon de la klarigoj, jen malpli grandigon. Kiam ekzemple li traktas pri la genroj li diras, ke ĉiuj profesioj praktikataj de virinoj estas *inseksaj* kaj tiuj de viroj estas *virseksaj*. Mi

preferus ne aserti tion, ĉar ĝi povas naski miskomprenon. Sur la paĝo 100, kiam li parolas pri la "prepozicioj kun infinitivo", li forgesis citi *krom*; tamen li citis *antaŭ ol* kiel prepozicion. Bedaŭrindaj estas la neologismoj en Elementa Lernolibro, kiel ekzemple *divorci* (paĝo 21) netrovebla eĉ en PV.

Sed tio estas nuraj bagatelaĵoj apud la sennombraj kvalitoj de la verko.

L.A.M.

BIBLIOGRAFIO

MÉTODO ELEMENTAR DE ESPERANTO — (Para rádio especialmente) pelo prof. C. Torres Pastorino (catedrático de latim no Colégio Militar do Rio de Janeiro, do Colégio Pedro II). Com a colaboração do Prof. Jorge Soares das Neves. Segunda edição — 220 páginas. Liga Brasileira de Esperanto, Rio de Janeiro — 1959. Distribuidores: Irmãos Pongetti, rua Sacadura Cabral, 240 A, Rio de Janeiro. Prezo Cr\$ 150,00.

Jam de kelka tempo elĉerpigis la unua eldono de ĉi tiu lernolibro (speciale por perradiaj kursoj), menciita en nia numero de septembro-decembro 1957. Jen fine aperis la dua eldono, plibonigita, kiu certe havos la saman sukceson kiel la unua.

JARLIBRO DE UEA 1959 — *Dua parto*. 270 p. 11,5 X 15,5 cm. Ĝi enhavas raporton pri la agado de UEA en la laborjaro 1958-59 kaj Teknika Terminaro pri Ŝoseoj kaj Pontoj, verkita de ing. A. Broise.

K. Ossaka — MALGRANDA MONOGRAFIO PRI ESPERANTAJ PREPOZICIOJ. 1 vol. 419 p. bindita.

Tiu ĉi Malgranda Monografio estas vere granda verko, tre grava ne nur por la japanlingvosciantoj, kiuj volas ellerni Esperanton, sed grava ankaŭ por ĉiuj esperantistoj en la mondo, kvankam la klarigoj kaj tradukoj estas japanlingve.

Estas domaĝe, ke en nia nacia lingvo ni ne posedas similan verkon, kun miloj da ekzemploj kaj klarigoj.

POLAJ OKCIDENTAJ KAJ NORDAJ TERITORIOJ — *Zachodnia Agencja Prasowa*.

Bela broŝuro, bone presita, kun multaj bildoj kaj mapo, priskribanta la reakiron, en la jaro 1945, de polaj teritorioj, kiuj jam de multaj jaroj estis forŝiritaj post invado kaj kruela okupado. Sur tiuj teritorioj funkcias nun 21 superaj lernejoj, en kiuj studas pli ol 30.000 personoj.

M. Retot — ETA INTERPRETISTO FRANCA (*Turisma Frazaro*) 1958.

15-paĝa broŝuro por esperantistoj, kiuj ne scipovas la francan lingvon. Ĝi enhavas franclingvan frazaron plej tipan por la diversaj okazaĵoj de la vivo de turistoj, kun la prononco figurita per la esperanta alfabeto (kun aldono de kelkaj signoj).

AŬRORO — Sendependa kvaronjara Heroldo de Homar-Gvardio (sendependa universala socio por progresema esperantismo). Riedhof 357, Zurich, 49, Svisujo.

MIKSAĴOJ

La sola maniero atingi la veran feliĉon estas per la feliĉo, kiun oni donas al la aliaj.

Carlos Lacerda

La kritiko neniam mortigis tion, kio meritas vivi, kaj neniam vivigis tion, kio meritas morti.

Victor Cousin

Mi kredas en Dio, kiu kreis la homojn, sed ne en la Dio, kiun la homoj faris.

A. Karr

MODERNA ENCICLOPÉDIA PONGETTI JÚNIOR

PARA A JUVENTUDE - 1960 - IRMÃOS PONGETTI EDITORES

Rio de Janeiro.

Esta magnífica obra, traduzida e adaptada de *The Modern Encyclopaedia for Children* (Odhams Press, London) por Leonam de Azeredo Pena e João Benedito de Araujo, com numerosos desenhos de Percy Lau, cedidos pelo Conselho Nacional de Geografia, insere os verbetes:

ESPERANTO — Língua Internacional composta de palavras formadas de raízes das principais línguas de civilização e com uma gramática muito simples, que conta 16 regras sem exceção. O seu iniciador foi um médico polonês, Dr. Lázaro Luiz Zamenhof (1859-1917).

O Esperanto está divulgado em 82 países de todos os continentes, nêse se editam dezenas de revistas e já se publicaram mais de dez mil obras, originais e traduzidas. No Brasil o Esperanto é cultivado desde 1896, mas a sua difusão só se intensificou depois de 1907, com a fundação da Liga Brasileira de Esperanto.

ZAMENHOF — Lázaro — Médico polonês (1859-1917) inventor do Esperanto, língua internacional-auxiliar.

Sobre o preço do livro — Cr\$ 500,00 — os editores concedem o desconto de 10% aos membros da BEL que mencionarem esta qualidade.

D-ro L. L. ZAMENHOF

HONORIGITA DE UNESKO

La Plenuma Komitato de UNESKO (Eduka, Scienca kaj Kultura Organizaĵo de la Unuĝintaj Nacioj), en sia lasta kunsido decidis meti D-ron L. L. Zamenhof en la liston de tiuj grandaj personecoj de la homaro, kies naskiĝan datrevenon UNESKO oficiale festas en la jaro 1960.

La iniciaton prenis la Naciaj Komisionoj de UNESKO en Brazilo kaj Japanujo.

Ni esprimas apartan dankon al IBECC (Brazilo Instituto por Edukado, Scienco kaj Kulturo), la brazila komisiono, kiu afable konsentis pri la peto farita de Brazilo Esperanto-Ligo kun tiu alta celo.

MONUMENTO A ZAMENHOF

Ao concurso aberto na Polônia para um monumento ao dr. Lázaro Luiz Zamenhof, em Bialistok, foram apresentados 21 projetos de escultores poloneses. Foram premiados três projetos, de números 5, 6 e 8, tendo a Comissão do Monumento escolhido o número 6, de Stanislaw Lisowski, para ser erigido o monumento. Os outros projetos serão expostos no Museu Zamenhof, em Bialistok.

XVII-a BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO

7-14 Oktobro 1961

Nia venonta Brazilo Kongreso, la XVII-a, okazos en Porto Alegre, Rio Grande do Sul, konforme al la rezolucio aprobata de la XVI-a en Salvador.

La agema Esperantista Societo de Porto Alegre kun entuziasmo kaj sindono prenis sur sin la gravan taskon organizi la Kongreson kaj pri tio intime interkonsentas kun B.E.L.

Porto Alegre mirinde respondas al la dezirataj kondiĉoj por Kongreso kaj la kapablo de la tieaj samideanoj el la najbaraj amerikaj landoj — Urugvajo, Argentino, Ĉilo.

Detaloj aperos en la estontaj numeroj de *Brazilo Esperantisto*. De nun decida vian aliĝon kaj partoprenon.

ELEKTITAJ POEMOJ DE CASTRO ALVES

Laŭ bela tradicio de la Brazilaj Kongresoj de Esperanto ĉiu Kongreso eldonas interesajn publikaĵojn, kiujn la Organiza Komitato donacas al la kongresanoj.

La freŝdata XVI-a Kongreso, okazinta en Salvador dum la Zamenhof-Jaro, sukcesis, ke la Universitato de Bahio pro afableco de ties Rektoro, Prof. Edgard Rego Santos, aperigis en Esperanto kolekton de poemoj de nia genia poeto Castro Alves, perfekte tradukitaj de alia talenta poeto, nia samideano Leopoldo H. Knoedt.

ELEKTITAJ POEMOJ aperas en feliĉa momento, kiam la afrikaj popoloj, kiujn Castro Alves elokvente prikantis konkeras sian sendependecon.

La grava verko, presita ĉe Gráfica Olímpica en Rio de Janeiro, estas dissendata senpage al la kongresanoj pere de B.E.L.

LINGUAPHONE

A famosa coleção de discos para o estudo de línguas.

Para o Esperanto — série de 16 discos duplos, acompanhada de livros com texto e explicações.

Cr\$ 10.000,00

Serviço de Livros da Liga Brasileira de Esperanto

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO"

FONDITA EN LA 29-a DE JUNIO 1906

SIDEJO: PRAÇA DA REPÚBLICA, 54 — RIO DE JANEIRO —
TEL.: 42-4357 — MALFERMITA EN LA LABORTAGOJ DE LA 8-a ĜIS LA
18-a. KUNVENOJ: SABATE DE LA 14-a ĜIS LA 18-a

KONVERSACIA KURSO — Kon- siderante, ke por korekte kaj flue regi Esperanton en la parola uzo estas necese regule lerni la konversacion, B.K.E. starigis konversacian kurson, kies gvidadon ĝi donis al nia sindona kaj kompetenta samideano S-ro Albertino Alves de Almeida. La kurso, kiu funkcias sabate de la 14.30 ĝis la 15.30, montriĝis ekde la komenco, 12-a de Marto, vikle kaj multe vizitata, ĉar granda nombro de samideanoj tuj komprenis la utilecon de tiu sistema lernado. En la kurso oni uzas la tre interesan libron "Esperanto per Instruaj Bildoj", de la fama kolekto "Fremdlingva Instruado Helpe de Bildoj" de Thora Goldschmidt, kiu perfekte taŭgas al la praktika celo de la lernado.

AFONSO CELSO — B.K.E. dediĉis sian kunvenon de la 2-a de Aprilo al la memoro de la eminenta brazilano Grafo Afonso Celso de Assis Figueiredo, kies unuan centjaron de naskiĝo oni celebris en la 31-a de Marto.

Li estis direktoro de la Fakultato de Juraj Sciencoj de Rio de Janeiro kaj fondinta membro de la Brazila Beletristika Akademio. Parlamentano, profesoro, juristo, verkisto, poeto, ĵurnalisto, oratoro, Afonso Celso ree montris sian fervoran simpatian al Esperanto per brilaj artikoloj en gazetoj. Li faris belege la oficialan paroladon ĉe la malferma kunsido de la III-a Brazila Kongreso de Esperanto en Petrópolis. En la memoriga kunveno de B. K. E. la Prezidanto, Prof. João Baptista de Melo e Sousa,

kiu estis amiko kaj lernanto de la granda homo, parolis kortuŝite kaj elokvente pri lia glora vivo kaj pri lia konstanta sincera apogo al nia idealo.

ELEMENTA kaj SUPERA KURSO — komenciĝis la 23-an de Januaro kaj la 12-an de Marto respektive sub la gvidado de niaj kompetentaj samideanoj S-ino Irene dos Santos Machado kaj Prof. Henerik Kocher.

DISDONADO de NORMAJ SUPERAJ DIPLOMOJ — Okazis la 13-an de Februaro la disdonado de diplomoj al la aprobotoj en la lasta supera ekzameno, kies nomoj troviĝas en la antaŭa numero sub la rubriko "Diplomoj".

Komisiite de siaj kolegoj, S-ino Irene dos Santos Machado elokvente esprimis ilian ĝojon, entuziasmon kaj dankon per la jena parolado:

S-ro. Prezidanto de Brazila Esperan-
[to-Ligo,

S-ro. Prezidanto de Brazila Klubo
[Esperanto,

Estimataj amikoj kaj samideanoj!

Fine, ni sukcesis alveni al la fino de nia kurso.

Turnante nian rigardon al la trairita vojo, ni, kun justa ĝojo, povas festi la atingitan celon, kaj taksu niajn klopodojn kaj penojn, multefoje faritajn per sinoferado de niaj amuzaj kaj ripozoj.

Hodiaŭ, niaj koroj ekflamiĝas pro ĝojo kaj entuziasmo.

Sed, ni ankoraŭ ne povas ripozi de niaj laboroj kaj taskoj.

La vivo estas konstanta aktiveco kaj senĉesa evoluado de niaj spiritoj. Nun, ni havas pli ol ĉiam, grandan respondecon ĉe niaj idealoj kaj ĉe niaj amikoj, kiuj homencas partopreni en nia glora movado.

En ĉi tiu momento, ni turnas nian rigardon kaj niajn pensojn al nia karega, sindonema kaj eminenta Majstro, kiu donacis al la homaro tiun admirindan kaj gloran rimedon, por la paco kaj la homa feliĉo.

Al ĉiuj, kiuj nin altiris al la movado, per siaj entuziasmaj verkoj kaj persistemaj laboroj, ni prezentas, niajn honorajn kaj humilajn dankojn. Pli ol ĉiam, iliaj sindonemaj ekzemploj estos por ni la plej granda instrumento por kuraĝigi niajn fortojn.

Al ĉiuj, kiuj laboras en la sidejo de nia Ligo kaj de nia loka Klubo, ĉiam afablaj kaj helpemaj, ni prezentas nian sinceran dankon.

Aparte, ni prezentas al nia karega kaj bona amiko — profesoro Henerick Kocher, — nian plej plej koran dankon, por liaj saĝaj lecionoj, kaj liaj lacigaj korektadoj de niaj taskoj. Tamen, malgraŭ ĉio, li ĉiam estis akurata, ĉiam preta por klarigi niajn dubojn, kaj atentigi nin pri niaj eraroj.

Amikoj, ni estas certaj, ke la konstanta pliboniĝado de Esperanto estos la natura imperativo de niaj revoj, pensoj kaj agoj, por ke ni povu, ne nur fruktuzi ĝin, sed, per ĝi, transdoni al ĉiuj, kiuj soifantaj, serĉas tiun radiantan lumon, tiun varman amon, tiun miregan ilon, kiuj alproksimigas kaj interfratigas la tutan homaron por la vera feliĉo.

Antaŭ ne longe, kiam ni festis kun granda ĝojo la jarcenton de la naskiĝo de nia neforgesebla Majstro, ni sentis, ke la esperantaj semoj ĝermas, kreskas, kaj rapide floras. De tio, ni esperas bonegajn rikoltojn de

maturigintaj fruktoj. El tiu panoramo, ni antaŭvidas novajn horizontojn, novajn perspektivojn kaj novajn fortojn kaj eblecojn, por ke ni povu plene triumfigi Esperanton, kiel la solan internacian lingvon de la tuta homaro — grandioza revo de niaj plej altaj idealoj, kaj signo de nova ciklo de ora civilizacio.

Ni devas do, kolegoj kaj amikoj, pacience studi tiun gloran lingvon, kun animo kaj fervoranta koro, kaj disvastigi ĉie tiun admirindan, flekseblan kaj belsonan lingvon.

La plimulto ne konas ĝin, nek scias taksu, kion ĝi prezentas por la paco kaj la homa feliĉo, kiujn ni deziregas, kaj kiuj naskigas el niaj koroj, kaj nur per la komuna lingvo povas atingi aliajn fremdajn korojn.

Ĝis nun, la interrilatoj de la landoj estas ĉiam limigitaj per la interpretistoj aŭ tradukistoj. La popoloj estas ĉiam submetitaj al la gravaj eraroj de la interpretadoj kaj malsukcesaj konsekvencoj, ĉar la interpretistoj ne povas transdoni la gestojn, la varmon de niaj koroj, la magnetismon de niaj okuloj, nek la perfektan sencon kaj nuancojn de nia dirmaniero.

Nur la komuna kaj universala lingvo povas doni al ni la fidelan komprenon de niaj pensoj kaj de la plej intimaj deziroj de niaj spiritoj.

Do, amikoj, ni laboru senĉese por nia afero kaj idealo, en ĉiuj regionoj, klasoj aŭ niveloj de nia homa socio.

Tiel farante, ni certe venkos kaj nia rekompenco estos la granda ĝojo, ke ni vidos la interfratiĝon de la tuta homaro, sub la egido de la paca laboro, per la konstanta progreso de la scienco kaj kulturo, de la komerco kaj industrio, de la arto kaj de la plej grava punkto, — la senĉesa nobleco de niaj spiritoj, en la senlima leviĝo al Dio.